

# **Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 5, Revelação na História Bíblica, Revelação em Textos Selecionados**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 5, Revelação na História Bíblica, Revelação em Textos Selecionados.

Continuamos nossas palestras sobre a Revelação de Deus e a doutrina da Escritura Sagrada.

Por favor, reze comigo. Pai, obrigado por ter escolhido se revelar a nós, especialmente em seu Filho e em sua Palavra. Ensina-nos, nós oramos. Guia-nos em seu caminho eterno, nós pedimos, por nós e nossas famílias. No santo nome de Jesus, nós oramos, amém.

Estamos todos familiarizados com a ideia de revelação.

Conhecemos pessoas que são fáceis de conhecer e aquelas que não são tão fáceis de conhecer. Surpreendentemente, Deus é fácil de conhecer, pois ele toma a iniciativa e se revela a nós. Na verdade, ele é o Deus revelador que se deleita em se fazer conhecido.

Ele se revela a todas as pessoas, tanto fora quanto dentro delas. Ele se faz conhecido fora de nós no mundo que ele fez. Todas as criaturas de Deus dão testemunho de seu Criador, pois são suas criações.

Ele também se revela cuidando e guiando eventos no mundo. Além disso, ele se faz conhecido a cada ser humano, escrevendo sua lei em nossos corações e dando a cada um de nós uma consciência. Deus não apenas se revela a todos os humanos, mas também se faz pessoalmente conhecido a muitos.

Ele faz isso de várias maneiras. Às vezes, ele realiza milagres em sua Palavra para ensinar seu povo. Ele inspira as Escrituras por meio de seus profetas, que trazem Sua Palavra ao seu povo.

Israel no Antigo Testamento e a Igreja no Novo. O melhor de tudo é que o próprio Deus se torna um ser humano para se fazer conhecido como nunca antes. Quem poderia revelar Deus melhor do que Deus? E quem poderia revelar Deus aos humanos melhor do que um humano? O Filho de Deus se torna um humano enquanto continua a ser Deus.

Ele é o revelador perfeito de Deus. Jesus faz Deus conhecido em palavras e ações. Suas ações glorificam a Deus e revelam a identidade de Jesus como o prometido e Salvador.

Ele fala as palavras de Deus como nenhum outro. Ele revela Deus tão perfeitamente que Deus o chama de Palavra, a comunicação de Deus. A revelação de Deus na história bíblica.

A autorrevelação de Deus começa com a criação, particularmente no Jardim do Éden. Deus revela seu poder, sabedoria, beleza e muito mais no mundo e no lindo jardim que ele faz. Ele manifesta sua santidade e justiça dentro dos corações de Adão e Eva, e eles obedecem ao seu Criador.

Deus revela sua generosidade e fidelidade na Providência ao dar aos nossos primeiros pais frutas, vegetais e grãos em abundância. Deus se fez conhecido antes da queda, não apenas na revelação geral, mas também na revelação especial. Adão e Eva recebem a Palavra de Deus verbalmente.

Eles também conhecem sua presença no Jardim. Quais efeitos a queda tem na revelação de Deus? Duas coisas são dignas de nota. Primeiro, a revelação original de Deus é relacional.

Ele se faz conhecido de várias maneiras a Adão e Eva, que o conhecem, amam e obedecem. A queda rompe esse relacionamento, ilustrado por nossos primeiros pais se escondendo da presença de Deus. Segundo, como resultado do relacionamento rompido, a revelação unificada de Deus agora parece fragmentada.

Deus ainda bombardeia o primeiro par com conhecimento dele de fora e de dentro deles, na história, na palavra e na presença, mas por causa dos efeitos do pecado em suas mentes, tal revelação agora parece desarticulada à sua visão turva. Agradeço a Richard Gaffin Jr. por suas notas de teologia sistemática não publicadas que nos ajudaram com muitas dessas ideias. Em Cristo, entramos em um relacionamento pessoal com Deus e recuperamos parte da unidade original da revelação.

Ver o mundo como obra de Deus em vez de tudo o que existe nos leva a perceber a grama como verde mais verde e o céu como azul mais azul. Atendemos aos avisos da consciência, pois ela trabalha com a lei escrita em nossos corações, Romanos 2:15. Vemos a vida e o futuro à luz da providência de Deus.

Nós amamos a presença de Deus na adoração e estimamos Cristo como a única pérola inestimável, a pérola de grande valor, Mateus 11:46. Nós estimamos sua palavra escrita e a entesouramos em nossos corações, Salmo 119 versículo 11. Em

nossa futura ressurreição e vida na nova terra, nossa apreciação pela revelação unificada de Deus será totalmente restaurada.

Na verdade, as coisas serão melhores do que eram antes da queda, pois como povo de Deus, não seremos mais capazes de pecar, e Deus habitará em nosso meio como nunca antes. Nós nos alegraremos em Deus se fazendo conhecido em uma criação renovada, para consciências aperfeiçoadas e na história da eternidade futura. Nós amaremos a palavra e adoraremos o Pai, o Espírito e o Filho Encarnado que diz, entre aspas, Eu sou o vivente.

Eu estava morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre, e possuo as chaves da morte e do Hades, Apocalipse 1:17 e 18. Revelação em passagens selecionadas. Deus se revela em revelações gerais dadas a todos em todos os lugares, e em revelações especiais dadas a pessoas específicas em lugares específicos.

Nas passagens abaixo, veremos que a revelação especial inclui eventos históricos, como as pragas e o Êxodo, nos quais Deus se mostra como um guerreiro e Redentor que julga deuses falsos e liberta seu povo. Jesus nos orienta para a revelação especial, ensinando que os humanos não podem adquiri-la por si mesmos, mas que Deus a dá soberanamente. Ela é trinitária em caráter e recebida pela humildade da fé.

É tanto proposicional quanto pessoal, refletindo seu doador, que é tanto a verdade quanto uma pessoa. Deus se revela especialmente em suas escrituras. Enquanto Deus dá a revelação do Antigo Testamento pelos profetas, ele dá a revelação do Novo Testamento por seu Filho Encarnado, que derrama o Espírito Santo sobre os Apóstolos. Deus usa sua palavra para comunicar sua vontade, para trazer um novo nascimento para uma nova criação e para promover liberdade, vida e florescimento.

Os crentes devem ser rápidos em obedecer às escrituras e ser abençoados. Nossas passagens incluem Êxodo 7 a 15, Mateus 11:25 a 27, Hebreus 1:1 e 2, Tiago 1:18 a 25, e isso basta. Êxodo 7 a 15.

A Bíblia ensina que a revelação de Deus vem em eventos históricos, como o Êxodo. Deus se revela a Moisés e o chama para liderar seu povo para fora da opressão egípcia para uma terra que Deus prepara para eles, Êxodo 3:1 a 4, 26. Moisés obedeceu a Deus, instando o Faraó a deixar o povo de Deus ir para que pudessem adorá-lo.

Faraó teimosamente se recusa, pretensiosamente perguntando Êxodo 5:2, quem é o Senhor para que eu obedeça à sua voz e deixe Israel ir? Faraó arrogantemente aumenta sua opressão sobre Israel, capítulo 5, versículos 4 a 20. Deus responde, planejando tanto libertar seu povo quanto remediar a ignorância de Faraó. Ele promete redimir Israel da escravidão egípcia, 6:6. Eu os tirei de debaixo das cargas

dos egípcios, e os livrarei da escravidão a eles, e os redimirei com braço estendido e com grandes atos de julgamento, Êxodo 6, 6. Deus envia dez pragas terríveis sobre o Egito.

Vemos isso em Êxodo 7:14 a 12:32, e declara que o Senhor revelou que ele é o Senhor. Vemos isso em 7:5. Os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando eu estender minha mão contra o Egito e tirar o povo de Israel do meio deles. 7:17.

Por isso, você saberá que eu sou o Senhor. Eis que com o cajado que está na minha mão, ferirei as águas que estão no Nilo, e elas se tornarão em sangue. E então outro bom exemplo é 10 e versículo 2. O Senhor disse a Moisés em 10, 1, Vai a Faraó, porque endureci o seu coração e o coração dos seus servos, para que eu possa mostrar estes meus sinais entre eles, e para que você possa contar aos ouvidos de seu filho e de seu neto como eu agi duramente com os egípcios e que sinais fiz entre eles, para que você saiba que eu sou o Senhor.

Especificamente, esses eventos históricos demonstram o poder de Deus, sua posse do mundo e seu amor que guarda a aliança. Em pelo menos metade das pragas, o Senhor distingue entre Israel, Egito e Israel, poupando seu povo. Vemos isso em Êxodo 11:4 a 7, por exemplo.

É aqui que Deus ameaça a praga final. Assim diz o Senhor, Êxodo 11:4. Por volta da meia-noite, entrarei no meio do Egito, e todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta em seu trono, até o primogênito da escrava, que está atrás do moinho manual, e todo primogênito do gado. Haverá um grande clamor por toda a terra do Egito, como nunca houve, nem jamais haverá, mas nenhum cão rugirá contra qualquer do povo de Israel, seja homem ou animal, para que você saiba que o Senhor faz distinção entre o Egito e Israel.

Uau. O desafio teimoso do Faraó resultou na décima praga, a morte de todos os primogênitos do sexo masculino no Egito, incluindo o filho do Faraó, 12:29. À meia-noite, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó, que estava sentado em seu trono, até o primogênito do cativo, que está no calabouço, e todos os primogênitos do gado.

Deus graciosamente protege os israelitas, que obedientemente colocam o sangue de um cordeiro de sacrifício em suas ombreiras e vergas. Como o Senhor passa por cima dos lares de Israel quando ele vem para julgar os primogênitos, Israel deve celebrar a Páscoa como uma festa anual ao Senhor. O faraó cede e deixa os israelitas irem, mas ele rapidamente muda de ideia e os persegue furiosamente.

Deus abre poderosamente o Mar Vermelho para seu povo atravessar. Quando os egípcios seguem, Deus fecha a água sobre seus carros e destrói seus cavaleiros.

14:28, as águas retornaram e cobriram os carros e os cavaleiros de e de todo o exército do Faraó que os havia seguido para dentro do mar.

Nenhum deles permaneceu. O Êxodo é um grande evento histórico e um grande meio pelo qual Deus se revela, como aclamam as canções de Moisés e Miriam. No Êxodo, Deus julga seus inimigos e liberta seu povo.

No Êxodo, Deus também comunica quem ele é: Yahweh, o Senhor da aliança. Ele ama, protege e permanece fiel ao seu povo da aliança. Nos capítulos 3 e 4, ele é poderoso sobre nações, líderes, deuses falsos e até mesmo o mar.

Êxodo 9:16 e 11:9, ele é o Senhor sobre a vida e a morte. Êxodo 12:29 a 32, o Êxodo é uma revelação especial, celebrando que não há ninguém como Yahweh que é altamente exaltado, glorioso, poderoso, majestoso, santo e amoroso. Deus é um guerreiro, o Redentor, o Rei eterno, poderoso para salvar.

Não consigo dar essas referências. Ele é poderoso sobre nações, líderes, deuses falsos, até mesmo o mar. 9:16 e 11:9. O cântico de Moisés é digno de nossa atenção.

Observe como Deus se revela no Êxodo, e observe como palavra e ação andam juntas. A ação é uma revelação poderosa, mas deve ser interpretada para nós pelas palavras. Certamente, as pessoas em todo o antigo Oriente Próximo que ouviram sobre esse evento não concluiriam, oh, Yahweh é o único Deus verdadeiro e vivo.

Eu deveria ser circuncidado e me tornar judeu. Não acho. Eles diriam algo como, talvez, huh, o Deus de Israel, Yahweh, é mais forte que os deuses do Egito, pelo menos neste momento.

Algo assim. Então Moisés e o povo de Israel cantaram esta canção ao Senhor, dizendo: Cantarei ao Senhor, pois ele triunfou gloriosamente. O cavalo e seu cavaleiro ele lançou no mar.

O Senhor é minha força e meu cântico. Ele se tornou minha salvação. Este é meu Deus.

Eu o louvarei, Deus de meu Pai, e o exaltarei. O Senhor é um homem de guerra. O Senhor é o seu nome.

Os carros do faraó e suas hostes foram lançados ao mar, e seus oficiais escolhidos foram afundados no Mar Vermelho. As enchentes os cobriram. Eles desceram às profundezas como uma pedra.

Tua mão direita, ó Senhor, gloriosa em poder. Tua mão direita, ó Senhor, destrói o inimigo. Na grandeza de tua majestade, tu derrubas teus adversários.

Você envia sua fúria. Ela os consome como restolho. Ao sopro de suas narinas, as águas se acumulam.

As enchentes se amontoaram. As profundezas congelaram no coração do mar. O inimigo disse: Eu perseguirei.

Eu alcançarei. Eu dividirei para estragar. Meu desejo terá sua plenitude deles.

Está cheio deles. Eu desembainharei minha espada. Minha mão os destruirá.

Você soprou com seu vento. O mar os cobriu. Eles afundaram como chumbo nas águas poderosas.

Quem é como tu, ó Senhor, entre os deuses? Quem é como tu, majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, operando maravilhas? Tu estendeste a tua mão direita. A terra os engoliu. Tu guiaste em teu amor constante o povo que redimiste.

Tu os guiaste pela tua força para a tua santa morada. O povo ouviu. Eles tremem.

Dores tomaram conta dos habitantes da Filístia. Agora, os chefes de Edom estão consternados. Tremor toma conta dos líderes de Moabe.

Todos os habitantes de Canaã derreteram-se. Terror e pavor caem sobre eles por causa da grandeza do teu braço. Eles ainda são como uma pedra para o teu povo, ó Senhor, passa.

Para as pessoas que passam por quem compraste. Tu as trarás e as plantarás em tua própria montanha. O lugar, ó Senhor, que fizeste para tua morada.

O santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram. O Senhor reinará para todo o sempre. O cântico de Miriam disse: Cantem ao Senhor, pois ele triunfou gloriosamente.

O cavalo e seu cavaleiro ele lançou no mar. Estamos tomando sondagens bíblicas de algumas passagens maravilhosas que falam de Deus se revelando ao seu povo. Assim foi para Êxodo nos capítulos 7 a 15.

Em Mateus 11, Jesus fala palavras muito memoráveis. O contexto são as aflições de Jesus nas cidades impenitentes. Então Jesus começou a denunciar as cidades onde ele tinha feito a maioria de suas obras poderosas porque elas não se arrependeram.

Tiro e em Sidom tivessem sido feitos os prodígios que em ti se fizeram , há muito tempo elas se teriam arrependido em saco e cinza. Mas eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Serás abatida até ao Hades.

Pois se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se fizeram, ela teria permanecido até hoje. Mas eu te digo que no dia do juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti. Aqui estão os versículos em que estamos mais interessados, Mateus 11:25 a 27.

Naquela ocasião, Jesus declarou: Eu te agradeço, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois tal foi a tua graciosa vontade. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai , e ninguém conhece o Filho, exceto o Pai, e ninguém conhece o Pai, exceto o Filho e aquele a quem o Filho escolher revelá-lo.

Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Jesus também nos orienta para o tópico do Apocalipse. Ele denuncia a falta de arrependimento nas cidades da Galiléia nas quais ele havia realizado muitos milagres. Então ele irrompeu em adoração e profundidade de percepção com os versículos que eu havia lido.

Louvido seja a Trindade por sua obra de Revelação. Eu te agradeço, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois tal foi a tua graciosa vontade.

Deus Pai é o autor da Revelação. Ele é o Revelador, versículo 25 de Mateus 11. O Filho também está envolvido, pois ele revela o Pai , versículo 27.

Todas as coisas me foram entregues por meu Pai , e ninguém conhece o Filho, exceto o Pai, e ninguém conhece o Pai, exceto o Filho e qualquer um a quem o Filho escolher revelá-lo. O Filho também é o grande assunto do Apocalipse, Lucas 24, 27. Começando com Moisés e todos os profetas, Jesus interpretou para eles em todas as escrituras as coisas concernentes a si mesmo.

O Espírito Santo também está envolvido no Apocalipse, Lucas 10:21. Na mesma hora, Jesus se alegrou no Espírito Santo e disse: Eu te agradeço, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. A versão de Lucas do mesmo episódio em Mateus diz que Jesus se

alegrou no Espírito Santo e disse, com esse prefácio, vemos, nas palavras de Jesus, a participação do Espírito Santo no Apocalipse.

Tudo isso aponta para o caráter trinitário da Revelação. Jesus mostra que a Revelação também é pessoal, pois seu conteúdo é o conhecimento do Pai e do Filho, Mateus 11:27. Eu te agradeço, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, tal foi a tua graciosa vontade. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, exceto o Pai, e ninguém conhece o Pai, exceto o Filho e qualquer um a quem o Filho escolher revelá-lo. Isso significa que a Revelação é necessária.

Precisamos conhecer a Deus, versículo 25. Além disso, a Revelação é soberanamente dada. Deus Pai é soberano na revelação, versículos 25 e 26 de Mateus 11, e assim é o Filho.

Ninguém conhece o Pai, exceto o Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo. Deus toma a iniciativa e torna a Revelação efetiva. Oculto dos sábios e entendidos significa estar além da capacidade ou razão humana.

Os humanos não podem adquirir a Revelação por si mesmos. Em vez disso, precisamos da humildade da fé. Devemos nos humilhar, nos tornar como crianças pequenas e confiar em Deus.

Marcos 10:15. Além disso, a alegria é uma resposta adequada ao Apocalipse, como vimos no paralelo de Lucas a esta passagem em Lucas 10 e versículo 21. Uma terceira passagem, uma terceira sondagem para verificar a profundidade das águas, é Hebreus 1:1 e 2. Esta passagem nos informa como o Apocalipse vem e se relaciona com a história da salvação.

Em particular, a Revelação de Deus através do Antigo Testamento e sua Revelação em Jesus são colocadas lado a lado. Hebreus 1:1 e 2. Há muito tempo, muitas vezes e de muitas maneiras, Deus falou aos nossos antepassados pelos profetas. Mas nestes últimos dias, ele nos falou através de seu Filho, a quem ele constituiu como herdeiro de todas as coisas, por meio de quem ele também criou o mundo.

Ele é o resplendor da glória de Deus e a exata impressão de sua natureza, e ele sustenta o universo pela palavra de seu poder. Depois de fazer a purificação dos pecados, ele se sentou à direita da Majestade nas alturas, tendo se tornado muito superior, tendo se tornado tanto superior aos anjos quanto o nome que ele herdou é mais excelente do que o deles. O escritor aos Hebreus estabelece fortes comparações entre o Antigo e o Novo Testamento.

Há uma diferença fundamental subjacente: similaridade. Desculpe, há uma similaridade fundamental subjacente, mas há algumas diferenças. Por exemplo, long ago é contrastado com in these last days. Há muito tempo, em muitas ocasiões e de muitas maneiras, Deus falou com nossos pais.

Nos últimos dias, Deus falou com nossos pais há muito tempo. Nestes últimos dias, ele falou conosco. Pais, os destinatários da Revelação do Antigo Testamento, nós, aqueles que vivemos nos tempos do Novo Testamento, especialmente aqueles que conheceram Jesus e os Apóstolos, somos os destinatários da Revelação do Novo Testamento em Cristo e seus Apóstolos.

Há muito tempo, em muitas vezes e de muitas maneiras, Deus falou aos nossos pais. Nestes últimos dias, ele falou conosco por seu Filho . Em contraste, em muitas porções e de muitas maneiras, em muitas vezes e de muitas maneiras, essa é a descrição do Antigo Testamento.

O Novo Testamento é por Seu Filho e também pelos profetas e por Seu Filho. As palavras a respeito do Filho têm dupla função. Eu deveria ter apontado, antes de tudo, que os mediadores da Revelação foram os profetas na Antiga Aliança e o Filho na Nova.

Mas não há nada que equilibre esse lado da equação para as palavras em muitas vezes e de muitas maneiras, a menos que vejamos as palavras do Filho como tendo um dever duplo, o que eu acredito que elas têm, como Philip Hughes e FF Bruce e outros comentaristas do hebraico mostram. Que contraste. Há muito tempo, nestes últimos dias, Deus se revelou aos pais, a nós, pelos profetas, por seu Filho.

Em muitas vezes e de muitas maneiras, pelo Filho . Qual é a similaridade fundamental subjacente entre a Revelação do Antigo e do Novo Testamento? Ouça com atenção. Há muito tempo, em muitas vezes e de muitas maneiras, Deus falou aos nossos pais pelos profetas.

Mas nos últimos dias, ele falou conosco por meio de seu Filho . Em ambos os Testamentos, Deus é o Deus que fala. Ele se revela ao povo do Antigo Testamento e àqueles que encontram Jesus e seus Apóstolos.

E isso nos inclui, a quem Deus encontra por meio dos escritos dos Apóstolos de Jesus. Então Deus é o Deus falante em ambos os Testamentos. As diferenças estão lá, e são importantes.

Há progresso da Revelação. Mas a similaridade subjacente é impressionante. Deus é o Deus que fala.

Ele se revelou. Quando o escritor de Hebreus compara a Revelação do Antigo e do Novo Testamento, ele estabelece quatro distinções. Ele distingue o tempo, como vimos, audiência, mediadores e maneira.

Com relação ao tempo, ele contrasta há muito tempo com estes últimos dias. O Antigo Testamento usa a expressão, os últimos dias, para apontar para o futuro. Cumprindo a expectativa do Antigo Testamento, a vinda de Cristo causa a adição da palavra, estes.

O Antigo Testamento diz, nos últimos dias. O escritor de Hebreus diz, nestes últimos dias. Os últimos dias são os tempos entre as vindas de Cristo.

O autor contrasta os públicos. A Revelação do Antigo Testamento veio aos pais, aos patriarcas e seus descendentes. A Revelação do Novo Testamento vem a nós, aqueles que viveram após a vinda do Messias.

Com relação aos mediadores da Revelação, a palavra anterior de Deus veio ao profeta pelos profetas. E agora ele falou a nós por seu Filho . Jesus é o mediador da Revelação do Novo Testamento.

O quarto contraste está implícito. Deus se manifestou ao seu povo do Antigo Testamento de várias maneiras. Correspondendo a isso, a Revelação do Novo Testamento veio pelo Filho .

Toda revelação assim é revelação hífen do FILHO. Revelação do Filho. O Filho eterno é o grande profeta que se fez carne.

João 1:14. Para revelar Deus como nunca antes. Após a morte, ressurreição e ascensão de Cristo, ele cumpre suas promessas de enviar o Espírito da verdade aos seus discípulos, para lembrá-los e ensiná-los muitas verdades.

João 14:25-26. João 15:26. João 16:13 a 15.

Atos 1:1. Do céu, Jesus revelou o Novo Testamento pelo Espírito Santo por meio de seus apóstolos. A divisão mais fundamental na história da Bíblia é entre antes e depois da queda. Pré-queda e pós-queda.

A queda muda tudo. A segunda divisão mais fundamental na história da Bíblia está aqui em Hebreus 1:1 e 2. Antigo Testamento e Novo Testamento. Tiago 1:18 a 25 é nossa última passagem enquanto continuamos a fazer sondagens para avaliar a profundidade da água, especialmente da manifestação de Deus no tempo e no espaço.

Tiago 1:18. De sua própria vontade, Deus nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas. Sabei disto, meus amados irmãos: toda pessoa seja pronta para ouvir, tardia para falar, tardia para se irar, porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

Portanto, despojando-vos de toda impureza e maldade desenfreada, recebei com mansidão a palavra implantada, a qual pode salvar as vossas almas. Mas sede praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Pois se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, é semelhante a um homem que contempla num espelho o seu rosto natural.

Pois ele olha para si mesmo e vai embora e imediatamente esquece como era. Mas aquele que olha para a lei perfeita, a lei da liberdade, e persevera, não sendo ouvinte que esquece, mas um praticante que age, este será abençoado em seu fazer. Nesta breve seção, Tiago fala da revelação como a palavra da verdade, Tiago 1:18.

A palavra implantada, versículo 21. A palavra, versículos 22-23. A lei perfeita, versículo 25.

A lei da liberdade, versículo 25. Mais adiante na carta, Tiago também se refere à lei real, 2:8. A lei, 2:9-11. E a escritura, 2:8, 2:23, 4:5. Ao longo do caminho, Tiago enfatiza que a lei é uma unidade, comunica a vontade do legislador e serve como base para o julgamento, 2.8-13, 4.11 e 12. Tiago faz isso incorporando material do Antigo Testamento, como o relacionado a Abraão, Raabe, Elias, os profetas, Jó, Êxodo 20, Levítico 19 e Deuteronômio, bem como os ensinamentos de Jesus.

Veja Christopher Morgan, *A Theology of James, Wisdom for God's People*, PNR Publishing. Na passagem que lemos, Tiago 1:18-25, Tiago escreve sobre a palavra da verdade, associando a palavra com a verdade, que conecta a palavra ao Deus que é caracterizado pela verdade e a comunica, Tiago 1, 18. Deus usa a palavra da verdade para trazer o novo nascimento para uma nova criação, versículo 18.

De sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias de suas criaturas. Veja também 1 Pedro 1:23, Tiago contrasta a palavra da verdade como um instrumento que leva à vida, com o pecado como um instrumento que leva, resulta em morte, Tiago 1:13-18. Em contraste com o desejo que dá à luz o pecado, a palavra da verdade dá à luz os crentes como uma nova criação.

A palavra funciona como semente de Deus para trazer o novo nascimento, versículos 16-18, e é o agente de Deus pelo qual ele molda os crentes, versículo 21. Esta palavra, como todo dom bom e perfeito, vem de Deus e deve ser recebida. Tiago usa a palavra e a lei de forma um tanto intercambiável, e ambos os termos parecem descrever amplamente o Antigo Testamento, os principais ensinamentos éticos do

Antigo Testamento e as promessas da nova aliança reveladas no evangelho e nos ensinamentos de Jesus.

Tiago trata palavra e lei como sinônimos em 1:19-25, que começa enfatizando a importância de fazer a palavra e termina com uma bênção sobre aqueles que fazem a lei. A palavra lei também é a lei perfeita da liberdade, versículo 25. Veja também 2:12.

Em continuidade com o Salmo 19, Tiago destaca não apenas a ideia da perfeição da lei, mas também temas relacionados de vida, sabedoria, alegria, pureza, limpeza, retidão e recompensa. A lei perfeita é o meio para a liberdade, promovendo a vida, o florescimento, a santidade e o serviço. A palavra também carrega a autoridade do Deus que a dá.

Por isso, os crentes devem ser rápidos em ouvir a palavra. Veja também Deuteronômio 6:1-9, deixar de lado o pecado em preparação para recebê-lo, e recebê-lo com mansidão e ouvi-lo e fazê-lo, Tiago 1:19-25. Os crentes que praticam a palavra serão abençoados em seu fazer, versículo 25.

Deus usa a palavra no começo, meio e fim da vida cristã, versículos 18-25. A cada passo da jornada, o povo de Deus deve submeter seus pensamentos e vidas à palavra autoritativa de Deus. Em nossa próxima palestra, abordaremos o conhecimento de Deus por meio de sua revelação, o significado da revelação e nossa necessidade de revelação, e começaremos a pensar sobre Deus se revelando por meio da revelação geral.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 5, Revelação na História Bíblica, Revelação em Textos Selecionados.